

Poupança com endividamento

(NÃO ASSINADO)

Pois é: os depósitos nas cadernetas de poupança superaram os saques pelo 14º mês seguido em junho, segundo o Banco Central, que identificou captação líquida positiva de R\$ 4,178 bilhões em junho, o melhor da série histórica iniciada em 1994 e perdendo apenas para junho de 2002. O número dá um bom debate, afinal, segundo a edição de abril do boletim Economia Brasileira em Perspectiva, do Ministério da Fazenda, a estabilidade da economia tem levado a forte expansão na oferta de crédito, com o Brasil tendo recorde de 49% do PIB em termos de aumento de oferta de crédito. O que nos leva à pergunta: como o brasileiro está poupando mais se está também se endividando mais? Segundo os dados do BC, a poupança teve depósitos de R\$ 95,5 bilhões contra saques de R\$ 91,4 bilhões. O saldo de todas as contas de poupança soma R\$ 340,8 bilhões em junho. É um número espetacular quando se junta a outros. Por exemplo: em abril, a taxa de inadimplência no crédito ficou em 6,8%. Foi menor desde dezembro de 2005. Tem mais: a oferta de crédito para pessoa física cresceu mais de 28% em abril último, se comparado a setembro de 2008 – mês da crise mundial. Ou seja: a poupança cresceu, a taxa de endividamento médio do brasileiro chegou a 49% do PIB e a taxa de inadimplência é a menor desde 2005. Bom, talvez a pesquisa da FGV, que mostra a ascensão da Classe C, de 42% para 53% da população do País, explique um pouco o fenômeno. Afinal, a caderneta é o primeiro investimento de quem guarda algum dinheiro.